Anno de 1847. Sabbado 16 de Janeiro. Anno XXIII. N. 12.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de [illegible]000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, aos 21 minutos da tarde.
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Hygino. Aud. do J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
12 Terça. S. Satyro. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quarta. S. Hilario. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz da 2 dist. de t.
14 Quinta. S. Felix. Aud. do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
15 Sexta. S. Amaro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado. S. Marcello. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
17 Domingo. O SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 15 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 325 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 e 1 1/2 p. % ao mez
Ouro—Onças hespanholas ... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 15$000 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 15$200 a 16$000
» » de 4$000 ..... 8$800 a 9$000
Prata — Patacões ..... 2$000 a 2$040
» Pesos columnares .. 2$020 a 2$060
» Ditos mexicanos ... 1$720 a 1$760
» Miuda ...... 100 por cento.
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 22 DE DEZEMBRO DE 1846.

ORDEM DO DIA NUMERO 141.

D'ordem do Sr. brigadeiro Antonio Correia Seára, commandante das armas desta provincia, publicam-se, para que tenham restrictamente execução, as provisões abaixo transcriptas, datadas de 26 de outubro ultimo, que pelo concelho supremo militar lhe foram endereçadas, em portaria de 4 de novembro proximo passado, assignada pelo Illm. e Exm. Sr. marechal de campo secretario do mesmo concelho :

« Manda Sua magestade o Imperador, pelo concelho supremo militar, remetter ao commandante das armas da provincia de Pernambuco, para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca, as copias inclusas, assignadas por João Baptista Ferreira, official-maior da secretaria do mesmo concelho, das duas provisões, datadas de 26 de outubro do presente anno, uma relativa a ingerencia que devem ter os commandantes das armas sobre as companhias de artifices dos arsenaes de guerra, e outra sobre a maneira por que devem ser considerados os officiaes reformados.

« Secretaria do concelho supremo militar, 4 de novembro de 1846. -- *Antonio Elziario de Miranda e Brito.*

« *Dom Pedro, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil.*

« Faço saber aos que esta minha provisão virem, que subindo á minha augusta presença uma consulta do concelho supremo militar, datada de 9 do corrente mez, a que mandei proceder sobre o officio de 6 de junho do presente anno, do brigadeiro commandante das armas da provincia de Pernambuco, em que ponderava os inconvenientes que resultam de estarem as companhias de artifices dos arsenaes em quasi completa independencia dos commandantes das armas ; e conformando-me inteiramente com o parecer do concelho : hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 14 do corrente, mandar declarar :

« 1.º Que os commandantes das armas, no desempenho das suas attribuições, marcadas no regulamento n. 293, de 8 de maio de 1843, devem expedir as suas ordens ás companhias de artifices dos arsenaes de guerra, e exigir a execução dellas, sobre objectos convenientes à disciplina, economia e administração militar, em virtude do disposto nas leis e determinação do governo geral ou provincial ; de maneira, porém, que taes ordens se não encontrem com as attribuições dos directores dos ditos arsenaes, e com os deveres a que sejam obrigados os individuos daquellas companhias, em cumprimento de preceitos destas ultimas autoridades, a quem são subordinados.

« 2.º Que os directores dos arsenaes de guerra, tendo a fiscalisação, detalhe do serviço e governo immediato sobre todas as praças das companhias de artifices, nas funcções internas destes estabelecimentos, não devem intrometter-se no que for relativo aos objectos meramente militares acima indicados, e que pertencem a inspecção e encargo dos commandantes das companhias de artifices ; cumpre obedecerem as sobreditas autoridades na parte que compete a cada uma, confórme fica expendido : devendo, portanto, receber do quartel-general o santo e ordens do serviço, remettendo-lhe os mappas, partes, informações e mais documentos à que são obrigados os commandantes de corpos ; a excepção tão sómente daquelles papeis que forem reconhecidos desnecessarios, visto as circumstancias peculiares das mencionadas companhias. Pelo que, mando a autoridade a quem compete, e mais pessoas á quem o conhecimento della pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem e nella se contém. Sua Magestade o Imperador o mandou pelos membros do concelho supremo militar abaixo assignados. -- *João Baptista Ferreira* a fez nesta côrte e cidade do Rio-de-Janeiro, aos 26 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1846. O concelheiro, *Antonio Elziario de Miranda e Brito*, vogal servindo de secretario de guerra, a fez escrever e subscreveu.-- *José Joaquim de Lima e Silva.*-- *Francisco de Paula Vasconcellos.* --Está confórme. -- *João Baptista Ferreira.*

« *Dom Pedro, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil.*

« Faço saber aos que esta minha provisão virem, que tendo o concelho supremo militar, em sua consulta, datada de 18 do mez proximo passado, feito chegar ao meu soberano conhecimento, que, quando os decretos, pelos quaes concedo reforma a certos officiaes, não declaram expressamente os postos em que devem ser reformados, competindo ao mesmo tribunal fazer a dita declaração, o que tem lugar por seu despachado lançado no requerimento do agraciado, a vista da fé de officio destes, a face da legislação vigente, e depois de inteirado de todas as circumstancias conducentes a materia ; designando o soldo que deve ser-lhes abonado, segundo a tarefa que lhes pertence ; e mandando finalmente passar-lhes as patentes : acontece, porém, em algumas provincias, que as autoridades dellas apenas teem noticias d'aquelles decretos, arbitraria e illegalmente mandam que os agraciados gozem logo dos postos e soldos que entendem dever-lhes competir pela reforma. Não podendo passar-se patentes a taes reformados, sem que estes se prestem à apresentação de suas fés de officio, e esclarecimentos indispensaveis para aquelle fim ; não tendo elles precisão daquelle diploma, visto gozarem já dos postos, soldos e todas as vantagens da reforma, não tratam de os solicitar, do que se segue perder o thesouro publico os direitos que taes agraciados são obrigados a pagar, e os empregados das repartições deixarem de receber os seus emolumentos. Convindo prover sobre semelhante occurrencia, e conformando-me inteiramente com o parecer do referido concelho: hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 14 do corrente, mandar declarar :

« Que as disposições do decreto de 16 de maio de 1821, determinado que os militares despachados ou promovidos entrem logo no exercicio dos seus postos, e gozem das honras, soldos e quaesquer vantagens que por lei lhes competirem, são applicaveis aos officiaes reformados, quando se achar expresso nos decretos ou resoluções que lhes conferirem as reformas, os postos que por ellas devem ter ; mas no caso contrario, taes officiaes não podem gozar de beneficio algum da reforma, sem que o tribunal do concelho supremo militar, por seu despacho, declare, como se tem praticado, qual o posto e soldo que, em virtude da lei, compete a cada individuo : cumprindo aos presidentes das provincias, logo que tenham communicação official da mencionada declaração, ou seja pela respectiva secretaria de estado, ou pela repartição do concelho supremo militar, ou que os agraciados lhes tenham apresentado suas proprias patentes, mandar entrar os mesmos officiaes no gozo dos postos e mais vantagens da reforma ; e satisfazer-lhes a differença dos soldos, quando porventura tenha ella lugar, desde a data dos decretos ou resolução que as reformaram. Pelo que, mando a autoridade à quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem e nella se contém. Sua Magestade o Imperador o mandou pelos membros do concelho supremo militar abaixo assignados. *João Baptista Ferreira* a fez nesta côrte e cidade do Rio-de-Janeiro, aos 26 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1846. -- O concelheiro, *Antonio Elziario de Miranda e Brito*, vogal servindo de secretario de guerra, a fez escrever e subscreveu. -- *José Joaquim de Lima e Silva.* -- *Francisco José de Souza Soares de Andréa.* -- Está confórme. -- *João Baptista Ferreira.* »

José da Silva Guimarães,

Ajudante d'ordens.

QUARTEL-GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 29 DE DEZEMBRO DE 1846.

ORDEM DO DIA N. 142.

D'ordem do Sr. brigadeiro Antonio Correia Seára, commandante das armas desta provincia, publica-se, para que tenha restrictamente execução, a provisão abaixo transcripta, datada de 6 de novembro ultimo, que pelo concelho supremo militar lhe foi endereçada em portaria de 11 do mesmo mez, assignada pelo Illm. e Exm. Sr. marechal de campo secretario do mesmo concelho :

« Manda Sua Magestade o Imperador, pelo concelho supremo militar, remetter ao commandante das armas da provincia de Pernambuco, para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca, a copia inclusa assignada por João Baptista Ferreira, official-maior da secretaria do mesmo concelho, da provisão relativa, a contar-se, ou não, o tempo de serviço dos réos que são perdoados.

« Secretaria do concelho supremo militar, 11 de novembro de 1846. -- *Antonio Elziario de Miranda e Brito.*»

« *Dom Pedro, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil.*

« Faço saber aos que esta minha provisão virem, que subindo á minha augusta presença uma consulta do concelho supremo militar, datada de 30 de outubro do corrente anno, a que mandei proceder sobre o officio n. 357, de 2 do dito mez, em que o commandante das armas da côrte pedia se lhe declarasse, se os réos de deserção a quem he perdoada a pena em que incorreram, perdem o direito ao tempo que antes serviram, e conformando-me inteiramente com o parecer do concelho : hei por bem por minha immediata e imperial resolução de 31 do mez proximo passado, determinar: que, se o decreto de perdão declarar que he perdoada a pena em que taes desertores incorram, não devem perder elles o tempo de serviço que tiverem antes das deserções, sendo necessario para que não se lhes conste tal tempo que o respectivo decreto expressamente declare que o perdão se limita sómente ao tempo de prisão que deviam soffrer esses réos. Pelo que, mando a autoridade a quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem, e nella se contém. Sua Magestade o Imperador o mandou pelos membros do concelho supremo militar abaixo assignados. *João Baptista Ferreira* a fez nesta côrte e cidade do Rio-de-Janeiro, aos 6 do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1846.--O concelheiro, *Antonio Elziario de Miranda e Brito*, vogal servindo de secretario de guerra, a fez escrever e subscreveu.--*Luiz da Cunha Moreira.*--*Francisco José de Souza Soares de Andréa.*--Esta confórme.--*João Baptista Ferreira.*»

José da Silva Guimarães,

Ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

ESTADO COMMERCIAL DE ARGEL.

Lê-se no *Akbar* o seguinte :

« Desde o 1.º de janeiro até ao 1.º de julho de 1846, o commercio francez e estrangeiro tem entregado nos differentes portos do litoral uma quantidade de mercadorias, cujo valor monta a 57,365:484 francos. O periodo correspondente ao anno de 1842 não apresenta na importação senão um valor de francos, 36,156:053, donde resulta em favor de 1846 um augmento de 21,209:429 francos.

« Nesta somma total, Argel figura por uma somma de 34,731:515 francos ; Oran pela de 11,179:549 francos ; Philippeville recebeu por 5,880:141 francos, e Bona somente por 1,787:696 francos.

« Segundo isto, he facil observar que o porto de Argel se tem feito centro, objecto da maior parte das operações, e que está chamado a occupar um grao distincto entre os portos mais florescentes do Mediterraneo. Em Oran as importações teem alcançado uma cifra bastante elevada : esta provincia, desprovida de recursos proprios, offerece uma vantajosa sahida ao commercio hespanhol. Philippeville he o porto de transito para a divisão de Constantina : em quanto a Bona, as importações são bastante fracas, e isto se concebe : as riquezas das tribus vizinhas e seu solo, bastante fertil, bastam em parte ao seu consumo.

« Porém, se a Argelia recebe muito de fóra, por outro lado produz bem pouco, e as suas pequenas producções se perdem no consumo geral : por isso as exportações durante o primeiro trimestre de 1846 não teem subido mais que a 1,326:439 francos : em 1842 pelo mesmo periodo, tinhamos um valor total de 1,406:865 francos. Os primeiros seis mezes de 1846 apresentam, pois, uma diminuição de 80,426 francos. Esta differença em menos se explica pela falta completa de lãas, principal objecto de exportação na divisão de Philippeville.

« Emfim, a navegação argelina não tem diminuido, antes pelo contrario tem seguido o movimento progressivo das importações ; e durante o periodo de que tratamos, 3,562 navios com 272,184 toneladas teem fundeado nos nosso portos.

« Os seis primeiros mezes de 1842 não apresentam senão um total de 3,197 navios com 241,727 toneladas, resultando em 1846 um augmento de 365 navios com 30,457 toneladas.

« Sob este aspecto, Argel conserva uma superioridade notavel : teem apparecido nas suas agoas 1,153 navios com 131,208 toneladas ; Oran conta 797 navios com 16,790 toneladas; Bona 278 navios com 16,790 toneladas, e Stora com Philippeville 196 navios com 15,361 toneladas.

« Depois da marinha nacional, e os navios de pequena cabotagem, as bandeiras, hespanhola, sarda, toscana, grega e sueca occupam sempre o primeiro lugar.

« Terminando, indicaremos outras duas localidades, Tunes e Mostagan, por ter tomado uma parte mui activa neste vasto movimento : os estabelecimentos militares de Orleansville, Mascara e o Chelif asseguram um brilhante futuro a estes dous portos. »

(*Diario do Governo.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSAÕ DE 17 DE DEZEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA SR. REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Aquino, Egidio Ferreira e Gaudino, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXXVI.

O REI SE ABORRECE.

O rei que, como o annunciára, havia partido para Marly, pelas tres horas da tarde deu ordem que o conduzissem a Luciennes

Devia elle suppôr que á condessa Dubarry, ao receber o seu bilhetinho, se apressaria a deixar tambem Versalhes para ir espera-lo na encantadora habitação que fizera edificar para si, e que o rei havia já visitado duas ou tres vezes, sem comtudo haver jamais passado lá a noite, a pretexto, como elle o dissera, de que Luciennes não era residencia real.

A vista disto, muito admirado ficou elle, ao chegar alli, de encontrar Zamora bem pouco possuido d'orgulho, e com cara de quem não sabia que era governador, a divertir-se em arrancar as pennas d'um periquito que procurava mordê-lo.

Os dous favoritos eram rivaes, como M. de Choiseul e madama Dubarry.

Ficou o rei na sala, e despedio a sua comitiva.

Não tinha elle costume de inquirir cousa alguma dos criados, ainda que fosse o mais curioso gentilhomem do seu reino; mas Zamora nem era um criado, era assim uma cousa que se collocava entre o macaco e o periquito.

Emfim interrogou Zamora.

— A senhora condessa está no jardim?

— Não, amo, disse Zamora.

Esta palavra substituia o titulo de magestade, de que a condessa Dubarry, por um de seus caprichos, havia despojado a el-rei em Luciennes.

— Entao foi ás carpas?

Haviam cavado com grandes despezas um lago sobre o monte, que era alimentado pelas agoas do aqueducto, e para lá tinham levado as melhores carpas de Versalhes.

— Não, amo, tornou a responder Zamora.

— Onde está ella então?

— Em Paris, amo.

— Como! em Paris!......... A condessa não veio a Luciennes?.........

— Não, amo; porém mandou cá Zamora.

— Fazer o que?

— Para esperar aqui o rei.

— Ah! ah! exclamou Luiz XV, deram-te a commissão de me receber. He encantadora a conversação de Zamora. Obrigado, condessa, obrigado.

E levantou-se um pouco despeitoso.

— Oh! não, disse o negrito, o rei não ha de conversar com Zamora.

— E porque?

— Porque Zamora vai-se embora.

— E onde vais tu?

— Para Paris.

— Então, vou ficar só. Cada vez melhor. Mas que vais tu fazer á Paris?

— Procurar ama Barry, e dizer-lhe que o rei está em Luciennes.

— Ah! ah! a condessa encarregou-te então de me dizer isso?

— Sim, amo.

— E não te disse o que eu havia de fazer emquanto a esperava?

— Disse que tu dormirias.

— O caso he, disse o rei comsigo, que não póde tardar, e que alguma nova sorpreza tem a fazer-me. Depois dirigindo-se ao pretinho :

— Parte ja depressa, e traze-me aqui a condessa....... Mas, a proposito, como vais tu?

— No cavallo branco, grande, com a gualdrapa encarnada.

— E quanto tempo precisa o grande cavallo branco para ir a Paris?

— Não sei, disse o preto, mas elle anda depressa, depressa, depressa. Zamora gosta de andar depressa.

— Vamos, ainda he uma grande felicidade que Zamora goste de andar depressa

E poz-se á janella para vêr sahir Zamora.

Um grande lacaio de ceremonia poz o negrinho em cima do cavallo, e com essa feliz ignorancia do perigo que he dote particular da infancia, partio o negrinho a todo o galope, encarapitado na gigantesca cavalgadura.

Ao achar-se só, o rei perguntou ao criado, se havia em Luciennes alguma cousa de novo a vêr.

— Ha, respondeu o servidor, M. Boucher que está pintando o grande gabinete da senhora condessa.

— Ah! Boucher! Esse coitado de Boucher! elle está aqui, disse o rei com uma especie de satisfação; e onde he isso?

— No pavilhão, no gabinete : V. magestade quer que lh'o va mostrar?

— Não, disse o rei ; não, antes quero ir vêr as carpas. Dá-me uma faca.

— Uma faca, senhor?

— Sim, e mais um pão.

O criado voltou com um grande pão redondo em um prato de louça do Japão, e um trinchante.

O rei fez signal ao criado que o seguisse, e dirigio-se satisfeito para o tanque.

Era uma tradição de familia o dar de comer ás carpas. O grande rei (*) nem um só dia deixava de o fazer.

Sentou-se Luiz XV n'um banco de musgo, donde a vista era encantadora.

Dalli avistava-se primeiro o pequeno lago de relvosas margens; depois a aldeia situada entre as duas collinas, uma das quaes, a do Oeste, se ergue a pique como a musgosa Rocha de Virgilio, de sorte que as casas cobertas de colmo que ella supporta, parecem brincos de meninos arrumados em uma boceta cheia de feto.

Além apparecem os pontagudos tectos de S.-Germain, as suas escadas gigantescas, as innumeras moitas do seu eirado ; mais ao longe, os azulados outeiros de Saunois e de Cormeilles, e emfim um céo tinto de rosa e cinzento, que cobria tudo isso, como uma magnifica cupola de cobre.

Estava o tempo borrascoso, a folhagem se desenhava negra sobre os prados de um verde-claro; a agoa, immovel e lisa como uma vasta superficie de azeite, se encrespava algumas vezes de repente, quando lá do limoso fundo algum peixe, qual raio de prata,

(*) Vide *Diario* n.º 9.

(*) Luiz XIV.

MUTILADO

O Sr. secretario leu um officio do procurador desta camara, participando ter entregue á contadoria os documentos da receita e despeza do anno municipal findo, acompanhados dos respectivos balancetes mensaes, e que passava a organisar os dos mezes de outubro e novembro deste anno, com o mais que lhe fôra determinado em portaria de 16 do dito mez de novembro.--Inteirada.

Continuou a discussão das novas posturas.

Officiou-se ao Exm. presidente da provincia, pedindo a lei que creou de novo a freguezia da Varzea, para se podêr expedir as ordens convenientes para alli se proceder as eleições no anno proximo futuro.

Despacharam-se os requerimentos de José Joaquim de Mesquita e de Francisco Xavier Martins Bastos; e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi.--*Rego Albuquerque*, presidente.--*Garneiro Monteiro.--Aquino.-- Barata.-- Gaudino Agostinho de Barros.--Egidio Ferreira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE JANEIRO DE 1847.

Agora que o inspector da thesouraria da fazenda, o Sr. João Gonçalves da Silva, com o fim de reduzir a um deposito de pão-brasil o edificio que, pertencente aos propios nacionaes nesta provincia, está situado em a rua do Forte-do-Matos, mandou demolir a unica peça desse edificio, por que se conhecia que elle havia sido uma fortaleza, isto he, o respectivo portão, entre as differentes pedras dessa peça descobrio-se uma, que, tendo em uma das faces alguns versos latinos que, por mal escriptos e quasi apagados, se não podem ler, traz na outra a seguinte inscripção:

« Esta Fortaleza da Madre de Deus e S. Pedro, rei« nando o Serenissimo Rei D. Pedro II, e governando « estas Capitanias D. João de Sousa, fez a sua custa « o Capitão Antonio Fernandes de Matos, para fazer « serviço a Sua Magestade, que Deus Guarde »

Esta inscripção, da qual se conclue que os restos da mutilada fortaleza contam 161 annos (mais de seculo e meio), e que nos veio denunciar o radical da denominação da rua em que elles existem, suscitou-nos duas reflexões que vamos communicar aos nossos leitores.

He a primeira, que, por uma coincidencia, a nosso ver mui notavel, e toda filha do acaso, a essa obra, que, no reinado de um monarcha que tinha por nome o de Pedro II, e sob a influencia de um governador que se chamava João, fôra mandada fazer por um Antonio, são arrancados os ultimos testemunhos da sua antiguidade, por ordem de um funccionario publico, que tambem he João, sendo presidida a demolição por um outro Antonio, pois que estamos informados que assim se chama a pessoa que a administra; e em uma época em que o monarcha do imperio a que pertence a provincia em cujo solo foram lançados os seus primeiros fundamentos, tem o mesmo nome que o rei a que fôra ella dedicada.

He a segunda, que no entretanto que os monarchistas dos seculos passados manifestavam a sua dedicação ao chefe supremo da nação por dadivas e offertas do quilate dessa de que acabamos de tratar, os do nosso tempo, o que de ordinario apresentam como prova da sua adhesão a um tal chefe he a solicitação de condecorações, e de cargos lucrativos, ou honorificos.

Publicação a pedido.

Vistos, expostos e relatados estes autos, entre partes, recorrentes Mc. Calmont & C., procuradores dos administradores da casa fallida de Diogo Brun & C., e recorrido Francisco José da Costa, concedem a revista pedida por injustiça notoria dos accordãos f. 81 e f. 84 que confirmam a sentença f. 56, na qual se julgou improcedente a acção proposta, pelo tempo marcado no compromisso f. 27, em virtude da excepção deduzida a f. 26; porquanto, ainda que o recorrido obtivesse de alguns dos seus credores o referido compromisso, e este fosse julgado por sentença a f. 30 v., não se póde todavia dizer que essa sentença passara em julgado, e se tornára obrigatoria, senão para os credores que o assignaram e accederam, e não para os dissidentes que se oppozeram, entre os quaes se contam os recorrentes, cujos embargos oppostos ao compromisso ainda não foram decididos, como se vê da certidão f. 92; sendo certo que os credores que assignam taes compromissos fazem um acto voluntario pelo qual o que não assignou não está obrigado emquanto o não fôr pelo juiz, depois de ouvido e convencido, na fórma da declaração do assento de 5 de dezembro de 1770, e da doutrina do assento de 23 de julho de 1811; termos em que não tinha lugar a suspensão da acção proposta, cuja decisão aliaz se tornava necessaria para os recorrentes serem reconhecidos credores, com conhecimento da qualidade de sua divida; no que se não offendia a essencia do compromisso, embora depois na execução ficassem subjeitos aos seus effeitos, quando elle tivesse sido julgado firme e valioso: quanto mais que semelhante compromisso não se acha revestido dos requisitos requeridos para a sua validade, pois que não se ajunta, nem ao menos em resumo, um balanço exacto e demonstrativo do activo e passivo do casal do recorrido, de sorte que não se póde conhecer se os que o assignaram constituem a maioria legal dos credores; e na verdade sommados os rs. 185,091:525 em que se diz no compromisso importarem as dividas dos credores que nelle desistem do dividendo annual, com as addições dos outros credores que as declaram no fim de suas assignaturas, não chegam nem a metade dos 538,498:020 rs., em que se diz orçar o alcance do recorrido: e mais, não se declaram quaes os accidentes fortuitos que occorreram ao recorrido, e que sem culpa sua produziram tão avultado alcance, reduzindo-o ao estado de não poder satisfazer aos seus credores, como era necessario fazer vêr, para elle ser considerado insolvente de boa fé, e como tal poder gozar dos beneficios que as leis em tal caso concedem. E finalmente não aproveita ao recorrente a resolução de 4 de abril de 1818, porque ella se limita á concordata de que ahi se trata, e não se ordena que fique servindo de regra para os casos semelhantes, como cumpria, para constituir direito geral. Por tanto, remettam-se os autos para a relação do Maranhão que designam para revisão e novo julgamento. Rio, 13 de outubro de 1846. — *Cirne*, presidente interino. — *Aragão*, vencido. — *Nabuco.—Freitas.—Cunha.—Campos.—Pinto.—Duarte.—Peçanha*, vencido. —*Perdigão.* —*Almeida*, vencido.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . . . 12:194,515

DESCARREGAM HOJE 16.

Barca--*Bella-Pernambucana*--mercadorias.
Brigue--*S.-Domingos*--idem.
Brigue--*Relience*--idem.
Brigue--*John*--taboado.
Brigue--*Vestal*--cebolas.

IMPORTAÇAÕ.

Barca ingleza *Cynthia*, vinda de Terra-Nova, entrada em 13 do corrente, manifestou o seguinte:

2,800 barricas bacalhao; a James Crabtree & C.

Brigue portuguez *Vestal*, vindo de Lisboa, entrado em 15 do corrente, manifestou o seguinte:

10 saccas rolhas; a Latham & Hibbert.

10 pipas vinagre; a José João de Amorim, ausente a sua ordem.

1 caixa mercurio-doce; a José Antonio Bastos, auzente a ordem.

10 caixas forradas de chumbo com rapé princeza; a João José de Carvalho Moraes, ausente a Oliveira & Irmão.

10 pipas vinho, 10 ditas vinagre; a José João de Amorim, ausente a Nascimento & Amorim.

10 pipas vinho, 10 ditas vinagre; a Nascimento & Amorim, ausente a Joaquim José de Amorim.

20 pipas vinho, 30 barris dito, 20 ditos paios, 20 ditos chouriças, 20 caixas toucinho, 645 molhos cebolas, 70 moios de sal; a Nascimento & Amorim, ausente a José João de Amorim.

25 pipas vinho, 20 barris dito; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

1 barril presuntos, paios e chouriças; a Nascimento & Amorim.

3 caixas cannas pintadas; a Francisco Gomes de Oliveira.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral.	4:328,674
Provincial.	1:361,216
Diversas provincias	144,303
	5:834,193

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Rio-de-Janeiro; 22 dias, barca ingleza *Choice*, de 309 toneladas, capitão Robert Robertson, equipagem 11, em lastro: a Dean Youlle & C.

Parahiba; 12 horas, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 21 toneladas, capitão Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 4, carga toros de mangue: ao capitão. Passageiros, João de Souza Mattos e João da Costa Ferreira, com um escravo.

Navio sahido no mesmo dia.

Londres; brigue inglez *Icine*, capitão Duncan M. Lallen, carga assucar.

Observação.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, a barca austriaca *Perestina*, capitão Marcos Serovich.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra 4 arrobas de salitre refinado, uma dita de resina de cajueiro e 4 canadas de ago'ardente branca: quem taes generos tiver, da melhor qualidade, e quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 18 do corrente. — Arsenal de guerra, 14 de janeiro de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— O abaixo assignado, encarregado do lançamento da decima dos predios urbanos do bairro de Santo-Antonio, participa aos inquilinos das casas e proprietarios do dito bairro, que, no dia 15 do corrente mez, dará principio á collecta da mesma decima, principiando pela rua da Cadeia: e por isso previne aos mesmos que tenham promptos os seus recibos para a vista dos mesmos poder fazer o referido lançamento, de conformidade com o artigo 10 § 1.º do cap. 2.º do regulamento de 16 de abril de 1842. — Mesa de rendas internas provinciaes, 13 de janeiro de 1847. — O 1.º escriturario, *João Ignacio do Rego.*

Publicação litteraria.

Acaba de ser publicada, em um folheto de 78 paginas, a discussão que na assembléa desta provincia se suscitou ácerca do direito que tem o Exm. prelado de ser ouvido quando se tratar de divisões de freguezias. Obra por certo interessante, tanto por ser a primeira que apparece neste genero, como porque, sendo naquella assemblea negado por alguns de seus membros esse direito ao Exm prelado, apparecem em sustentação desse mesmo direito os mais brilhantes discursos que ao mesmo tempo mostram a necessidade que ha de termos todo respeito ao principe da igreja. A leitura de um tal folheto torna-se innegavelmente necessaria a todos os que professam a religião catholica apostolica romana.

Vende-se na praça da Independencia ns. 6 e 8 por 400 rs. cada folheto.

BRILHANTE PRESEPIO

NO

Theatro publico.

A DEGOLAÇAÕ DOS INNOCENTES.

Hoje, 16 do corrente.

Este novo e brilhante acto será adornado com a aria (além de outras) do soldado de Herodes e o dueto da arvorada = Quando rompe a fresca aurora =. A degola será executada com toda a verosimilhança em meninos de dous annos e automatos bem semelhantes, cuja execução será ensaiada a primor: subindo na scena-final as almas dos innocentes á gloria.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente dentro em poocos dias, o patacho *Lourenço*, capitão José Maria da Graça; recebe carga miuda e escravos: quem pretender embarcar entenda-se com Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, impreterivelmente no dia 22 do corrente, o brique *Competidor*; recebe unicamente passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Gomes & Irmão, na rua de Apollo, n. 2.

Para o Aracaty segue viagem a sumaca *Carlota*, mestre e dono José Gonçalves Simas: para carga e passageiros, trata-se com o dito mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

= Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue *Belizario*, o qual póde ainda receber alguma carga, escravos e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa segue viagem, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

Para o Assú sahe, impreterivelmente no dia 18 do corrente, o muito veleiro hiate *S.-João*, e ainda recebe alguma carga miuda ou passageiros: quem pretender ir de passagem dirija-se a bordo, ou a rua do Queimado, loja n. 7.

—Para o Aracaty segue viagem no dia 22 do corrente, com escala pela Parahiba, o hiate *Nereida*: para passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Leilões.

— O leilão de mobilia annunciado pelo corretor Oliveira, em casa do Sr. Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, fica por ora transferido.

--- Hoje, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, haverá leilão judicial e em presença do Sr. doutor juiz de orphãos, de mobilias e outros objectos deixados pelo finado José Manoel Fiusa, na rua de Apollo, n. 16.

Avisos diversos.

LOTERIA

DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.
6:000$000 de rs.

As rodas desta loteria teem o seu impreterivel andamento no dia 29 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição do militares, ainda que alguns poucos bilhetes fiquem por vender. O resto destes deve ser procurado no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes e Vieira; no de Santo-Antonio, na loja do thesoureiro Antonio da Silva Gusmão, e na botica do Sr. Moreira Marques, na rua do Gabugá.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs. a premio de 1½ por cento ao mez: dão-se para segurança ou hypotheca duas casas terreas, sitas na rua Imperial, e pagam-se os juros todos os mezes: quem quizer annuncie.

—Quem precisar de um homem, o qual tem muita habilidade e actividade para todo e qualquer serviço de campo, principalmente de todo o trabalho que diz respeito a engenho, pois tem sido sempre a occupação do mesmo, annuncie por esta folha, para ser procurado: adverte-se que o mesmo he solteiro.

—O abaixo assignado julga de seu rigoroso dever agradecer ao Sr. official que se achava de estado, no dia 12 do corrente, no corpo de policia, a presteza com que mandou soccorrer a sua casa que se achava em estado de quasi invadida, tentativa directa, da qual se não fosse a sua muita prudencia, resultaria a sua perdição praticada por um individuo bem conhecido por Gonçalão, e juntamente agradece as boas e sempre louvaveis maneiras e attenção com que o Illm. Sr. chefe de policia se dignou ouvir-lhe e dar suas ordens a tal respeito.

José Pinto de Barros Monteiro.

— Manoel Joaquim Lamas mudou-se do pateo da S.-Cruz para a rua dos Pires, n. 23, no mesmo bairro da Boa-Vista.

— Precisa-se de uma ama para acabar de criar um menino, que tenha bom leite e com abundancia: na rua do Queimado, n. 44.

— Arrenda-se um sitio no fim da estrada do Arraial para o Monteiro, com casa de pedra e cal, arvores de fructo, boa baixa para capim, terreno para 8 vaccas, por preço commodo, que a vista do comprador melhor se tratará: na rua da Alegria, n. 20.

—Deseja-se fallar com os Srs. Severo Antonio da Costa e Bernardino Affonso da Costa, naturaes do Maranhão, filhos do Sr. Francisco de Paula da Costa, a negocio de seu interesse: os mesmos, ou quem delles souber, dirijam-se a J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: no Aterro da Boa Vista, n. 36.

-- Os Srs assignantes do jornal *Panorama* queiram mandar buscar os ns. chegados ultimamente, na botica de Luiz Pedro das Neves, n. 47.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua da Collegio, n. 15, segundo andar.

—Precisa-se alugar uma escrava ou escravo que saiba cozinhar e tratar dos arranjos de uma casa, e principalmente de meninos: na rua do Aragão, n. 27, ou annuncie.

— O Sr. que pretende comprar o tanque de ferro que existe atrás do theatro velho, póde vir recebelo pelo preço que offereceo.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos, para caixeiro: na rua do Rangel, n. 17.

— No dia 9 do corrente, entrou na cocheira de Frederico Hansen um cavallo: a pessoa a quem pertencer, dando os signaes e pagando as despezas, lhe será entregue.

= Precisa-se de dous amassadores que sejam peritos; pagam-se bem, agradando: em Olinda, na padaria do Varadouro.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Augusta, com commodos para familia; uma meia-goa na travessa do Dique: a tratar na rua da Praia, n. 10.

- Precisa-se alugar uma ama secca para casa de uma senhora, a qual saiba fazer todo o serviço do casa, e engommar, ainda que seja estrangeira com tanto que tenha boa conducta: na rua Imperial, n 47.

---

surgia para prêar a pern'alta mosca que nos tanques vai beijando as agoas.

Então, se estendiam pela superficie do lago grandes, e tremulos circulos que, intercalados de branco e negro, lhe ondeavam todo o lençol até a margem.

Viam-se tambem nas bordas apparecer os disformes focinhos dos mudos peixes que, seguros de não encontrarem nunca nem a malha nem o anzol, iam chupar os trevos pendentes, e observar com os grandes e fixos olhos, que parece que não vêem, as cinzentas lagartixas se baterem com as verdes rãas por entre os juncos.

Quando o rei, como homem que sabe como se perde o tempo, acabou de vêr a paisagem por todos os lados, e de contar as casas da aldeia e as aldeias da perspectiva, tomou o pão do prato que estava junto delle, e poz-se a corta-lo em fatias.

Ouviram as carpas o estrepito do ferro na côdea, e familiarisadas com esse som que lhes annunciava o jantar, surgiram tantas e tão perto quanto era possivel, e se apresentaram a S. magestade, para que este lhes outhorgasse a refeição quotidiana. Faziam ellas a mesma cousa por qualquer lacaio, mas o rei naturalmente acreditou que ellas gastavam essa cêra por seu respeito.

Lançou elle um após outro os pedaços de pão, que para logo mergulhavam, mas, vindo depois á flor d'agoa, eram disputados por algum tempo, depois esmigalhados, e afinal dissolvidos pela agoa, e desappareciam n'um instante.

Era na verdade bem curioso e divertido espectaculo, o dessas côdeas de pão impellidas por focinhos invisiveis, e movendo-se sobre a agoa, até o momento em que se sumiam para sempre.

Ao cabo de uma meia hora, S. magestade que havia tido a paciencia de cortar cem pedacinhos de pão, pouco mais ou menos, tinha a satisfação de não vêr mais boiar um só.

Mas tambem então se aborreceu el-rei, e se lembrou que M. Boucher lhe podia offerecer uma distracção secundaria: não era tão divertida essa distracção, como a das carpas, he verdade, mas no campo, lança-se mão do que se encontra.

Dirigio-se portanto Luiz XV para o pavilhão. Boucher ja estava prevenido Continuando a pintar, ou antes fingindo que pintava, seguia elle o rei com os olhos: vio-o encaminhar-se para o pavilhão; e todo alegre, arranjou-se o melhor que póde, e trepou-se na escada, porque lhe haviam recommendado muito que não désse mostras de saber que o rei estava em Luciennes. Ouvio ranger o assoalho ao tropel do senhor, e poz-se a encarnar um cupido bochechudo que furtava uma rosa a uma pastora de espartilho de setim azul e chapéo de palha. Tremia-lhe a mão, o coração batia-lhe.

Luiz XV parou ao limiar.

— Ah! M. Boucher, lhe disse elle, como cheira aqui á terebenthina!

E foi-se.

O pobre Boucher, por muito pouco artista que o rei fosse, esperava por outro comprimento, e quasi que cahe da escada.

Desceu e foi-se com as lagrimas nos olhos, sem raspar a palheta nem lavar pinceis, cousa que elle jamais deixava de fazer todas as tardes.

Sua magestade puxou pelo relogio. Eram seis horas

Voltou ao castello, atormentou o macaco, fez fallar o piriquito, e desarrumou e desarranjou tudo.

Veio a noite.

Sua magestade não gostava de aposentos escuros; accenderam-se as luzes.

Mas elle não gostava tão pouco da solidão, e deu ordem que dentro de um quarto de hora estivesse tudo prompto para a partida.

--- Ora bem, disse elle, ainda lhe dou um quarto de hora; -- mais nem um minuto.

E deitou-se n'um sofa em frente da chaminé, tomando por tarefa esperar que decorressem os quinze minutos, isto he, os novecentos segundos.

Quando a pendula do relogio que representava um elephante azul montado por uma sultana côr de rosa, teria feito quatrocentos movimentos, S. magestade dormia.

Como he de crêr, o lacaio que vinha annunciar-lhe que a carruagem estava prompta, ao vê-lo a dormir, deixou de o despertar; e desta attenção pelo augusto somno, resultou que ao acordar por si mesmo, visse o rei diante de si em outro sofa a madama Dubarry, muito pouco adormecida, ao menos ao que parecia, e que o olhava com grandes olhos. Zamora em um dos angulos da sala esperava a primeira ordem.

Ao sentar-se disse o rei:

— Ah! Ja chegastes, condessa.

— Sim, senhor, já cheguei, e ha muito tempo.

— Oh! ha muito tempo, isto he.......

— Ha uma hora pelo menos. Oh! como V. magestade dorme!

— Eu sei! ora ouvi, condessa; não estaveis aqui, e eu aborrecia-me muito; demais durmo tão mal a noite....... Sabeis que me vou embora?

--- Sei, porque vi a carruagem de V. magestade prompta.

O rei olhou para o relogio.

— Oh! ja são dez horas e meia! disse elle, dormi perto de tres horas!

— Justamente, senhor; diga V. magestade que se não dorme bem em Luciennes.

— Por certo que sim! Mas que diabo he aquillo alli? exclamou o rei ao avistar Zamora.

— He o governador de Luciennes, senhor.

— Ainda não, ainda não, disse rindo o rei; como traja esse patife o uniforme antes de estar nomeado? Muito conta elle com a minha palavra.

— Senhor, a palavra do soberano he sagrada, e nós todos temos o direito de contar com ella Zamora porém alguma cousa tem mais do que a palavra de V. magestade, ou para melhor dizer, alguma cousa menos, tem a sua patente.

— Como?

--- O vice-chanceller m'a enviou; ei-la aqui. O juramento he agora a unica formalidade que lhe falta para sua posse; faça-o V. magestade jurar quanto antes, e elle que nos guarde.

— Approxime-se, senhor governador, disse o rei.

Zamora chegou-se: trajajava uma farda militar de gola bordada, com dragonas de capitão, calção curto, meia de seda e espadim. Estendia a perna tesa e compassada, e trazia debaixo do braço um enorme chapéo á tres pancadas.

— Saberá elle jurar sequér? disse o rei.

— Oh! que sim; experimente, senhor.

— Avance em ordem, disse o rei, olhando com curiosidade para esse boneco preto.

— De joelhos, disse a condessa.

— Preste juramento, accrescentou Luiz XV.

O negrito poz uma mão no coração, e outra na mão do rei, e disse

— Juro fidelidade e homenagem á meu amo e á minha ama; juro defender até a morte este castello, cuja guarda se me confia, e comer até o ultimo boião de doce antes de me entregar, se acaso me atacarem.

O rei escangalhou-se de rir tanto da formula do juramento, como do serio com que Zamora o pronunciava.

Aula de Navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guardas-marinhas, continúa a ensinar navegação pratica e theorica, na rua Direita n. 91, primeiro andar.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de pôder li-berta-lo, e ao medico philantropico a dor de ver muitos de seus semelhantes, victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar a humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantantes sentidos, de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem porém de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim na Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dor, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PAPA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos, depois que erguer-se do leito, tomara sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caião sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticara o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,000 rs. cada vidro.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar e fazer a mais obrigação de uma casa: na rua do Collegio, venda n. 16.

— Guilherme Soares Botelho roga a todos os seus devedores antigos e principalmente áquelles cujos debitos datam de 1840, lhe queiram satisfazer até fins de fevereiro proximo vindouro; na certeza de que, findo este prazo, não terá mais contemplação, e usará dos meios judiciaes.

— Precisa-se de dous aprendizes de charuteiro, e de um caixeiro para venda: em Fóra-de-Portas, n. 84.

— Na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, continúa-se a ensinar primeiras lettras, latim e francez. O professor promette desvelar-se no adiantamento dos meninos que lhe forem confiados. Na mesma casa dão-se lições de arithmetica e geometria, das 6 até as 8 horas da noite.

AVISO AO PUBLICO.

Desde o dia 11 do corrente mez acha-se na passagem da ponte da Tacaruna uma canoa que pega 30 pessoas, destinada a receber passageiros e cargas de um para outro lado, todos os dias, das 6 horas da manhãa até as 6 da tarde impreterivelmente, e continuará dita canôa, no caso de não haver notavel prejuizo: cuja passagem será por modico preço.

--- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche, n. 36: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

--- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa n. 17 da rua do Collegio, com commodos para familia: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

-- Aluga-se a prensa ou armazem n. 7, sito no largo da Assembléa, no Forte-do-Matto que, além de servir para acondicionamento de algodão, tambem he proprio para um bom armazem de recolher farinha, vinhos, madeiras e mais generos de estiva: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optmos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

CASA DE EDUCAÇAÕ DE MENINAS EM O LIMITE DO CABO.

D. Izabel d'Austria e sua prima D. Aurelia Umbelina de Carvalho teem estabelecido uma casa de educação de meninas, junto ao engenho Jurisaca, no limite da villa do Cabo, sob a denominação de *Collegio S.-José*.

Recebem no dito estabelecimento que se acha com as commodidades necessarias, alumnas internas e meias-pensionistas; e ensinam a ler, escrever, contar, doutrina christãa, grammatica nacional, geographia e historia, e toda a qualidade de costuras e bordados, mediante a retribuição seguinte:

Por cada alumna interna 20,000 rs. mensaes que prefazem a somma annual de 240,000 rs., cujo pagamento será feito em 3 prestações de 80,000 rs., a 1.ª, no dia da entrada, a 2.ª no 5.º mez, e a ultima no oitavo.

Por cada alumna meia-pensionista 12,000 rs. mensaes que prefazem a somma annual de 144,000 rs., cujo pagamento será feito em 3 prestações de 48,000 rs., nos mesmos prazos do § anterior.

Ensinam além disso musica vocal e piano, desenho e dança, pela seguinte retribuição:

Musica vocal e piano, por mez.	10,000
Piano sómente, dito.	6,000
Desenho, dito.	5,000
Dança, dito.	4,000

Advertem, porém, que todas as retribuições devem ser regulares, e mandadas entregar no collegio.

O estabelecimento abre-se no dia 19 do corrente.

Collegio de S.-José em Jurisaca, 7 de janeiro de 1847.

D. Izabel d'Austria.
D. Aurelia Umbelina de Carvalho.

— Venancio Henrique de Rezende continúa a dar lições de latim, francez e inglez, na casa de sua residencia, n. 32, da rua do Rozario da Boa-Vista.

—Precisa-se fallar com os herdeiros do fallecido Manoel Gonçalves de Mello ou ao seu correspondente nesta praça: annunciem a sua morada, para se fallar.

— Luiz Gonçalves Pereira, cidadão brasileiro, retira-se para a provincia do Pará.

COLLEGIO S.-ANTONIO.

O collegio acha-se aberto desde o dia 11 do corrente, e as differentes aulas em exercicio.

Para melhor andamento da disciplina do mesmo, e para que nenhuma falta possa haver no regimen, acha-se já em exercicio de director adjunto o Sr. doutor Miguel Arcanjo da Silva Costa, a quem immediatamente incumbe a parte administrativa.

Os mestres de cada uma das aulas são:

Primeiras lettras, o Sr. Martinho da Silva Costa Junior.

Latim, Bernardinho Freire de Figueiredo Abreu e Castro.

Francez, o Sr. doutor Miguel Arcanjo da Silva Costa.

Inglez, o mesmo.

Geographia, Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.

Geometria, o Sr. João Vicente da Silva Costa.

Philosophia, o mesmo.

Rhetorica, o Sr. abbade o doutor Luiz José Ferreira.

Substituto de latim e geographia, o Sr. Manoel Mamede da Silva Costa.

Recife, 13 de janeiro de 1847. — O director, *Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.*

— Quem tiver um engenho para arrendar, com tanto que seja para as partes do Sul, e distante desta praça 5 a 10 legoas, annuncie.

— Quem precisar de um homem de boa conducta para fazer cobranças na praça e fóra della, e que da fiador a sua conducta, dirija-se ao pateo da S.-Cruz, indo para S.-Gonçalo, n. 24.

— Perdeu-se, na estrada nova, perto do Cachanga, um cavallo pequeno, capado, castanho, com uma cicatriz transversal profunda na lingoa, clina cortada e cauda aparada. Este cavallo pertence ao filho do doutor Sarmento. Quem o tiver achado poderá manda-lo a residencia do dito doutor, na rua do Hospicio, onde se recompensará o portador.

— O padre Leonardo Antunes Meira Henriques, bacharel em direito, advoga no civel e crime, e ensina particularmente theologia: póde ser procurado na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de 4 trabalhadores de pá, e que entendam de abrir viveiros: na rua do Queimado, loja n. 38.

--- Na rua Formosa, esquina da rua da União, precisa-se de um criado.

— O juiz da irmandade de N. S. da Boa-Viagem scientifica aos irmãos da mesma que no dia 17 do corrente tem de se reunirem em mesa geral, para eleição dos funcionarios da mesa regedora.

— Bento Luiz da Gama e Mello ensina primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica pratica, para o que tambem asceita pensionistas e meios-pensionistas: na rua do Queimado, n. 8, onde tem aula.

--- Quem precisar de uma mulher para ama de casa de um homem solteiro, que cozinha, engomma bem, e he perita em todo o mais serviço, dirija-se ao becco da Bomba, n. 3.

--- O solicitador José Joaquim Ferreira Rabello faz sciente ao publico e especialmente aos seus constituintes, que mudou a sua residencia para a rua estreita do Rozario, n. 31, terceiro andar.

-- Offerece-se uma ama portugueza, de meia idade, com algumas prendas, e boa para o governo de uma casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18, loja de trastes.

Na cocheira do becco da rua da Cadeia de S.-Antonio, por detras da casa do Sr. José Narciso Camello, alugam-se cavallos, de hoje em diante, e tambem se tratam: os pretendentes poderão dirigir-se a mencionada cocheira que serão servidos immediatamante.

— Hoje, depois da audiencia do juizo do civel da segunda vara, tem de se arrematar, por ser a ultima praça, uma casa terrea, sita na rua das Agoas-Verdes, e uma parte do sobrado de um andar, sito na rua do Livramento; cujos bens vão a praça com o abate da quinta parte, por isso que teem de ser adjudicados, na falta de lançador, por execução de Bartholomeo Francisco de Souza contra João Pereira Lagos e sua mulher, escrivão Santos.

--- Precisa-se de um caixeiro para padaria, preferindo-se que tenha pratica do mesmo negocio: na rua Direita, n. 82.

— Alugam-se as seguintes casas: a loja do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, com proporções para qualquer estabelecimento; os dous terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6 do Aterro-da-Boa-Vista, todos pintados e arranjados, com sotão e cavallarice, por 300,000 rs. annuaes; os primeiro e segundo andares do sobradinho do pateo da S.-Cruz, n. 14, pintado de novo; uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na Trempe na rua da Soledade, n. 31, por 12,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira & Filhos, na rua da Aurora, n. 26.

--Precisa-se alugar um preto que seja capaz e fiel: no pateo da S.-Cruz, n. 6.

— Antonia Francisca de Albuquerque Monteiro, viuva de Manoel Bernardino Monteiro, faz sciente a todos os seus credores, que está procedendo a inventario do bens de seu casal, pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Souza; assim como que está diligenciando a venda de seu sitio, afim de poder pagar aos mesmos credores e evitar questões litigiosas e despezas de custas. Concluida que seja a referida venda, participará aos ditos credores para receberem os seus debitos, com ordem do juizo respectivo.

— Hoje 16 do corrente, depois da audiencia e perante o Senhor doutor juiz do civel da segunda vara desta cidade, se ha de arrematar a quem mais dér, por venda, um sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios, na rua do Queimado, n. 24. Os licitantes compareçam no dia e hora aprazados, por ser a ultima praça.

—Macario Schttim, subdito napolitano, mudou-se do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, para a rua do Aragão, n. 37, onde faz toda e qualquer obra de cobre, estanho e ferro, por preço commodo.

— José Lourenço Meira de Vasconcellos, professor substituto de latim do collegio das artes de Olinda, tem aberto a sua aula particular de latim, em sua casa, ao pé da ladeira da Sé, aonde continúa a receber pensionistas, mesmo aquelles que pretendam cursar outras aulas no referido collegio das artes.

—O abaixo assignado faz publico, principalmente aos pais de seus alumnos, que desde o dia 11 do corrente mez se acham abertas as suas aulas para meninos e meninas, na casa de sua residencia no bairro da Boa-Vista, travessa do Veras, numero 13, onde tambem continua a receber como até aqui meninos pensionistas e meio-pensionistas, para o que a casa offerece bons commodos: sobre o tratamento, boa educação e adiantamento que sempre tem prestado a seus alumnos durante nove annos que labora neste exercicio, o faz crer que o respeitavel publico esta satisfeito pela preferencia e escolha que lhe tem merecido.

Polycarpo Nunes Correia.

— Aluga-se uma casa terrea na rua das Trincheiras: no sobrado da mesma rua, n. 19.

Convocação de credores.

Os administradores da massa-fallida de João Luiz Vianna convidam os credores da mesma para uma reunião, hoje (16), ao meio dia, na loja de calçado n. , a fim de lhes ser patente o estado do activo da mesma, e tratar-se do melhor meio de realisar esse activo. — Sendo do interesse de todos os credores saberem o que teem a esperar deste negocio, roga-se-lhes que não faltem.

Compras.

— Compra-se para remedio uma cobra de viado que esteja viva: na praça da Boa-Vista, segundo andar da casa n. 32, ou annuncie para ser procurado.

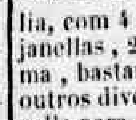
— Compram-sa 3 ou 4 pretos officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compra-se o Conde de Monte Christo, em segunda mão: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar, engommar, e que não seja recolhida: em Fora-de-Portas, n. 135.

Vendas.

— Vendem-se roquetes para padres, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 19.



Vende-se um bom sitio, com uma excellente casa de sobrado, com bastantes commodos para grande familia, com 4 salas, 13 quartos inclusive 3 maiores, com janellas, 2 cozinhas, uma em baixo e outra em cima, bastante arejadas, com fornos modernos, e outros diversos arranjos, quarto para feitor, senzalla para pretos, estribaria para 3 cavallos, a folga, além de uma pequena casa velha que póde servir para cocheira; em um dos quartos existe um oratorio para celebração da missa, com os seus necessarios arranjos: o sitio he de uma extensão immensa e contém diversos arvoredos, um pomar de larangeiras enxertadas com laranjas selectas e de embigo, limões doces e limas de embigo que já produzem fructo, além de outros pés já antigos que produzem laranjas muito doces, coqueiros, alguns dedenzeiros, cajueiros, mangueiras, jambreiros, pitombeiras, pitangueiras, ubaieiras, assafroeiras, jaqueiras, pinheiras, figueiras, goiabeiras brancas, immensos araçaseiros, ananazeiros, oiti-corós, com baixa de capim plantado que sustenta 2 cavallos, com um grande viveiro subdividido em 3, com bastante terreno para diversas plantações, como os bons melões, medobins, macacheiras, lugar para jardim e com algumas flores, outro lugar para horta, todo cercado de limão, com um grande poço de agoa de beber e mais outros dous pequenos, em chãos proprios, muito perto da capital, por ser no principio da estrada de João de Barros: a tratar no mesmo sitio, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma parda de 30 annos, que cozinha, lava e cose, sem vicios, o que se aliança ao comprador: na rua Direita, n. 61.

-- Em virtude deste juramento, replicou o rei, recobrando a conveniente gravidade, eu lhe confio, senhor governador, o direito soberano, direito de baraço e cutello sobre todos os entes que habitam o ar, a terra, o fogo, e a agoa deste palacio.

— Obrigado, amo, disse Zamora, erguendo-se.

-- E agora, disse o rei, vai passear com a tua bonita farda pelas cozinhas, e deixa-nos em paz. Vai.

Zamora sahio.

Qando elle sahia por uma porta, entrava Chon pela outra.

— Ah! és tu Choninha! Boas noites, Chon.

O rei puxou-a a si, e beijou-a.

-- Ora vem cá, minha Choninha, continuou elle, tu has de me dizer a verdade.

— Ah! tome cuidado, senhor, disse Chon, V. magestade cahe mal. A verdade! Creio que seria a primeira vez na minha vida. Se V. magestade quer saber a verdade falle com Joanna; essa, sim, não sabe mentir.

— He verdade, condessa?

-- Senhor, he bom de mais o conceito que Chon faz de mim. Os exemplos me teem perdida, e desta noite em diante sobretuda estou decidido a mentir como uma verdadeira condessa, se não for conveniente dizer a verdade.

— Ah! disse o rei, parece que Chon tem alguma cousa a me occultar,

— A fé que não!

— Algum duquinho, ou marquezinho, ou viscondinho que se terá ido procurar.

— Não o creio, replicou a condessa.

— Que diz Chon a isto?

-- Nós não o cremos, senhor.

— Será preciso, que eu exija a este respeito um relatorio da policia.

— Da policia de M. de Sartines, ou da minha?

— Da de Sartines.

— Porquanto lh'o pagará?

-- Se me elle disser cousas curiosas, não regatearei.

— Então prefira a minha policia, e receba o meu relatorio. Servi-lo-hei...... como se devem servir os reis.

— Vender-vos-heis vós mesma?

— Porque não, se a quantia valer o segredo?

— Pois bem! va feito! Vejamos o relatorio. Porém nada de mentiras.

— La France, tu me insultas.

— Quero dizer, nada de ficções.

— Pois sim! prepare V. magestade a somma, aqui tem o relatorio.

— Tenho aqui dinheiro, disse o rei, fazendo tenirem algumas moedas d'ouro no fundo da algibeira.

— Primeiro, a condessa madama Dubarry foi vista esta tarde em Paris pela volta das duas horas.

— Que mais, que mais? isso sei eu.

— Na rua de Valois.

— Não digo que não.

— Pelas seis Zamora foi ter com ella.

--- Tambem he possivel, mas que ia fazer madama Dubarry á rua de Valois?

— Ia a sua casa.

— Bem vejo; mas á que ia ella a casa.

— Esperar a sua madrinha.

— A sua madrinha! disse o rei com uma carantonha que elle não póde inteiramente dissimular, então ella vai baptisar-se?

— Sim, senhor, na grande pia de Versalhes.

— A fé que faz mal. O paganismo assentava-lhe tão bem!

— Que quer V. magestade? não sabe que sempre desejamos o que não possuimos?

— De sorte que desejamos ter uma madrinha?

— E a temos, senhor.

O rei estremeceu e encolheu os hombros.

— Gosto muito desse gesto, senhor; elle me prova que V. magestade sentiria muito vêr derrotadas as Grammonts, as Guemenées, e todas essas presumidas da côrte,

— Em?

— Sem duvida, V. magestade se liga com toda essa gente.

— Eu me ligo?... Condessa, digo-vos uma cousa, e he que o rei só com reis se liga.

— He verdade; mas os seus reis todos são os amigos de M. de Choiseul.

— Voltemos á vossa madrinha, condessa.

— Antes isso, senhor.

— Então conseguistes fabricar uma?

— Achei-a já feita, e de mais a mais de bom feitio, uma condessa de Béarn, familia de principes que reinaram; esta bagatella. Espero que esta não ha de deshonrar a alliada dos alliados dos Stuarts.

— A condessa de Béarn? disse o rei admirado; eu só conheço uma que deve habitar para o lado de Verdun.

— He essa mesma; fez uma viagem de proposito.

— E dar-vos-ha a mão?

— As duas mãos.

— E quando?

— Amanhãa, pelas onze horas do dia, terá a honra de ser por mim recebida em audiencia secreta; e ao mesmo tempo, se a supplica não for muito indiscreta, pedirá ella a el-rei que lhe marque o seu dia, e este dia se lhe marcará o mais proximo possivel, não he assim, M. La France?

O rei poz-se a rir, mas sem prazer.

— Por certo, por certo, disse elle, beijando a mão á condessa.

Mas de repente:

— Amanhãa as onze horas! exclamou elle.

— Sem duvida, á hora do almoço.

— He impossivel, querida amiga.

— Como, impossivel!

— Eu não almoço aqui, parto esta noite.

— Que temos ainda? disse a condessa que sentia subir-lhe o frio ao coração. V. magestade se retira?

— He preciso, chara condessa, dei hora a M. de Sartines para trabalho muito urgente.

— Como approuver a V. magestade; mas ao menos ouso esperar que ceiará

— Oh! sim, talvez ceie... sim, estou com bem fome; ceiarei.

— Manda pôr a mesa, Chon, disse a favorita á irmãa, dirigindo-lhe um gesto particular, e que sem duvida tinha relação com alguma convenção d'antemão concertada.

Chon sahio.

Havia o rei observado o gesto por um espelho, e posto que o não podesse entender, adivinhou uma cilada.

— Bem! não, não, disse elle; he impossivel mesmo ceiar... He preciso que eu parta neste mesmo instante. Tenho que assignar papeis; hoje he sabbado.

— Pois bem, seja assim! neste caso vou mandar chegar a carruagem.

— Sim, minha bella condessa.

— Chon!

Esta tornou a apparecer.

— Manda vir o coche d'el-rei.

— Bem, disse Chon com um sorriso.

E sahio de novo.

Logo depois ouvio-se a sua voz que gritava na antecamara:

— Cheguem o coche de el-rei!

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

FOLHINHAS
de almanak e de porta.

A edição mais correcta e completa que existe destas folhinhas, está á venda nas livrarias da praça da Independencia, ns. 6 e 8; da esquina do Collegio; e na Boa-Vista, botica defronte da matriz, pelo preço do costume.

— Vende-se um berço de jacarandá, de molde antigo, mas envernisado e com cortinado, por 10,000 rs.; uma pedra de filtrar com seu mocho e jarrá: na rua da União, junto a typographia.

— Vende-se uma cabra, de 20 annos, de linda figura, que cose, engomma e cozinha; uma parda, de 30 annos, com as mesmas habilidades; um preto de nação: na rua larga do Rozario, n. 35, por cima da loja do Sr. Lody.

— Vende-se uma porção de telhas trincadas, muito boas, duas grades de telhas, uma nova e outra usada, e diversas grades de tijolos: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

—Vende-se um pardo, de 25 annos, de boa figura, optimo carreiro; um dito, de 18 annos, proprio para pagem ou outro qualquer serviço; 2 moleques, de 14 annos, de bonitas figuras e sadios: no armazem de farinha do caes do Collegio.

— Vende-se sal em grandes e pequenas porções: na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Vendem-se 9 escravos, sendo: 6 pretas, de 16 a 25 annos, duas das quaes com habilidades; uma preta de nação, de bonita figura; um pardo bom carreiro, e de muito boa conducta: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, no valor de 70 por cento: nesta typographia se dirá quem vende.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

— Vende-se sal de Cadix, a preço barato, a bordo do brigue sueco *Clara*: a tratar na rua da Moeda, n. 7, com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Vendem-se, no armazem do Braguez, saccas com feijão-fradinho, muito bom, a 3500 rs.

— Vende-se um refe com seu terçado: na rua das Cruzes, n. 34.

- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

— Vende-se uma preta, por 300,000 rs., que cozinha, lava roupa, vende e compra na rua: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Vendem-se 4 escravas que servem bem a uma casa, vendem e compram na rua; uma parda de 20 annos, perfeita engommadeira, costureira e cozinheira; uma dita de 14 annos, muito linda, e boa para se educar; 2 escravos bons para o serviço de campo; 1 moleque e um mulatinho de 16 annos, que dão-se por muito commodo preço, por precisarem de um pequeno curativo; um dito de 10 annos, muito esperto para servir a uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Vende-se uma mulatinha de 14 a 15 annos, muito linda para uma mucama: na rua do Crespo, loja n. 19.

No deposito de assucar da rua Direita, n. 78, junto a padaria da viuva do Machado,

vende-se assucar refinado, muito fino, primeira sorte, a 100 rs. a libra; dito de segunda dita, a 90 rs.; dita de terceira dita, a 80 rs.; dito mascavado refinado, a 70 rs. a libra; dito de caroço, branco fino, mais baixo, somenos e mascavado, tudo por preço muito commodo, tanto a retalho como em arroba; cha hysson, muito supreior, a 2000 e 2560 rs.; manteiga franceza, muito boa, a 600 rs.; dita a 320 rs.; cafe moido, a 160 rs. a libra; dito de caroço, a 140 rs.; cevada moida, a 160 rs. a libra; dita em grão, a 100 rs. a libra; chocolate, a 80 rs. o pão e em libra a 280 rs.; farinha de trigo, boa para pão-de-ló e bolinhos, a 100 rs., tanto da fina como de caroço.

Nãonosesqueçamos do barateiro, que
elle he camarada da gente!

O antigo barateiro está vendendo a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas, na rua do Collegio, n. 9, papel de peso inglez, muito fino, de primeira sorte, a cinco patacas e meia a resma e meia dita, a 880 rs.; lenços de gorgurão de côres, para gravata, a 1200 rs. cada um; luvas de seda preta, compridas para senhora, a 1000 rs. o par; caixas e carteiras de agulhas francezas, de fundo dourado e azul, a 280 rs. cada uma; bicos estreitos, a 40 rs. a vara; linha de carretel, azulada, de primeira sorte, a 320 rs. a duzia, e sendo em porção de 50 duzias para cima, se dará mais em conta; meias para homem, meninos e meninas, a 240 rs. o par, muito finas; ditas para senhora, a 480 rs. o par; bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma; caixinhas com 100 pennas de marfim para escrever, a 320 rs. cada uma; pelles de marroquim, a 1280 rs. cada pelle; riquissimas tesouras finas para costura e unhas; e outras muitas miudezas, por mais diminuto preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se um sitio com bons commodos para tudo, boa casa, com agoa corrente que se tem banheiro pelo verão, com bom pasto para vaccas de leite e terras para plantar, fructeiras, com olaria, barro ao pe para toda obra: nos Remedios, sobrado que tem olaria.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

-- Vende-se superior fumo em folha para charuto: no armazem de Dias Ferreira, defronte do caes da Alfandega, a tratar com Silva & Grillo.

— Vende-se palhinha ou rotim para assento de cadeiras, de muito boa qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se sarça-parrilha, de boa qualidade, por preço commodo: no armazem do Braguez, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se um preto official de sapateiro, de 23 a 24 annos: na rua da Cadeia do Recife, loja de Guedes & Mello.

Vende-se o sobrado de 3 andares e sotão, n. 15, da rua de Apollo, o qual he muito bem repartido e tem cozinha em todos os andares, por preço bastante commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira.

Vendem-se duas casas terreas em chãos proprios, sitas no principio da rua Imperial: na mesma rua, n. 61.

Potassa da Russia.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, chegada ultimamente, no armazem de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. .

— Vende-se sal do Assú: a bordo do brigue-escuna *Henriqueta*, fundeado ao pé do trapiche novo.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, em caixas e barricas, chegada ultimamente: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Vendem-se cadeiras de angico, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Imperial, n. 145.

— Vende-se salitre de muito boa qualidade por menos que em outra qualquer parte, em casa de Claudio Dubeux na rua das Larangeiras, n. 18.

—Vende-se na loja de miudezas da rua do Crespo, n. 11, charutos regalia de superior qualidade, a 1,700 rs. a caixa.

-- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se papel almaço aparado, a 2800 rs. a resma; fita de retroz de côres, peça grande, a 700 rs., sortidas; retroz preto, azul e sortido, a 10,000 rs. a libra; córtes de pelle do diabo, a 1440 rs.

— Vendem-se dous lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito de 7 annos; um pardo optimo para pagem, de 18 annos, e bastante habil para outro qualquer serviço; um preto bom carreiro, de 30 annos; uma preta, de 25 annos, com habilidades; uma negrinha, de 7 annos; uma preta de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Vendem-se sorvetes de varias qualidades; lamange; creme; gelea de mão de vitela. Esta galea he applicada as pessoas que estão em convalescença de molestias provenientes de fraquezas: faz-se esta advertencia por algumas pessoas ignorarem o merecimento e utilidade da respectiva gelea. Na rua larga do Rozario, n. 26, primeiro andar, das 6 horas da tarde em diante. No mesmo andar ha proporções precisas para receber familias, com toda a decencia.

— Vende-se a armação, com poucos fundos, da venda da rua da Cadeia, n. 1, e traspassa-se a mesma a vontade do comprador, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

Vendem-se casaes de rolas brancas de Hamburgo: na rua do Rangel, n. 5.

Na nova loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, esquina que vira para a rua das Cruzes, vende-se

chamalote de seda, preto, muito superior; sarja preta, da larga, de todas as qualidades; ditas de listras assetinada, de muito bom gosto e o mais moderna para vestido; velludo preto, muito superior; panno preto e de côres, de muito boa qualidade; merinó preto, superior; dito mais abaixo; meias pretas de algodão, curtas e compridas; chales de seda de todas as qualidades; mantas de seda; cambraias as mais modernas, tanto brancas como de côres; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores.

Vendem-se livros em branco, proprios para qualquer casa de commercio: na rua da Cruz, n. 13, casa de Ridguay Jamison & Companhia.

— Vendem-se 3 pretas e 2 pretos, de bonitas figuras: na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se fumo em folha, chegado ha poucos dias da Bahia, de superior qualidade, por preço commodo: no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife.

-- Vende-se um guarda-louça em bom estado; um globo de meio de sala; tudo por preço commodo: na rua Direita, n. 129.

— Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, do lado direito, o primeiro portão, bastante grande, com arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, com 3 viveiros, terreno para plantação: na rua do Livramento, loja de latoeiro, n. 28.

-- Vende-se um cordão de ouro com 14 oitavas e meia de ouro de lei; um dito mais pequeno; 3 pares de botões cortados; um soberano inglez com guarnição; um rozario; uma medalha; tudo de ouro de lei e sem feitio: no largo do Carmo, venda n. 1.

--Vende-se uma negrinha de bonita figura, de 10 annos: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 11.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

FERRO! FERRO,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas: no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russiana, nova, de superior qualidade, por baratissimo preço: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria; da qual andam as rodas no dia 29 do corrente. A ellas que são poucas: os preços são os do costume.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se chitas finas, a 140 rs. o covado e riscados francezes, a 200 rs.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

— Vende-se um terreno na rua que fica por detrás da rua da Aurora, em frente do fundo da casa do finado Pereira, com igual largura a dita casa, com 300 e tantos palmos de fundo, o qual chega até a terceira rua: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

Bibliographia.

Direito, economia politica, medicina, philosophia, historia, geographia, litteratura, mathematicas, romances, etc.

Um sortimento escolhido do que ha de melhor e mais recentemente publicado em francez e portuguez acaba de chegar a livraria da esquina do Collegio. Ahi se acha tambem uma rica e variada collecção de estampas, em formatos diversos, das maiores celebridades scientificas, litterarias, politicas e militares da época, como Arago, la Place, Lamartine, Michelet, Guizot, Roijer Collard, Lamenais, Cousin, Rossi, Broglie, Soult, Espartero, etc. Outras estampas sobre assumptos de religião e santidade.

Vendem-se dous pianos novos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, casa de Russell Mellors & Companhia. Adverte-se que um he horizontal e de boas vozes, o outro, além de ser de nova invenção, he de gabinete, muito proprio para se levar para o matto, e tem uma machina para transferir as vozes até mais oito meias oitavas.

— Vende-se uma bomba de sicupira que tem 27 palmos, com todos os seus arranjos em bom estado, propria para navio ou cacimba, porque bota muito agoa: tambem dão-se 400,000 rs. a juros, com boas firmas: quem pretender annuncie.

— Vende-se uma cama de armação com muito pouco uso: na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

Vendem-se 32 barris de mel de engenho, de muito boa qualidade: e os barris estão bem acondicionados: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Vende-se a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15, com os fundos de 250,000 rs.: na Camboa-do-Carmo, n. 3.

-- Vende-se cera branca e verde para limas de cheiro, de côres, a 1000 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 52.

— Vendem-se os pertences de uma venda, consistindo em braço com correntes e conchas de pão; 4 ternos de medidas de folha e um terno de medidas de pão; um braço que pesa 30 a 40 arrobas e seus competentes pesos; tudo por preços rasoaveis: na rua da Moeda, n. 15

— Vende-se uma parda que foi vendida por necessidade no Aracaty, de 30 annos pouco mais ou menos, que cose bem, engomma, cozinha e lava, e de boa conducta, pela qual se responsabilise o vendedor, e he propria para ama de uma casa, por 350,000 rs.: no largo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

--- Vendem-se cem barris com mel: na rua da Cruz, n. 43.

— Vendem-se 4 molecotes muito lindos, de 12 a 14 annos; uma mulatinha; 2 escravos; 6 pretas de 14 a 24 annos: na rua Direita, n. 3

Vende-se sarja de seda larga, hespanhola, muito superior; setim de varias qualidades para vestido; dito de Macao, para collete, o mais superior que ha; casimira preta, elastica, superior; panno preto muito fino; dito de côres, de todas as qualidades; velludo preto; merinó preto de todas as qualidades; dito, o mais superior que tem apparecido; chamalote; casimiras francezas, sem pello, de bonitas côres; damascos para colxas, muito superiores e de bons gostos; e outras muitas fazendas que a vista dos preços e da sua qualidade o comprador não deixará de comprar: na nova loja da rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Affonso Saint-Martin, na rua Nova, n. 14, segundo andar, por cima do Sr. Diogo José da Costa, continúa a vender ricos chapeos de seda e crepe, para senhora, modelo a la Pamelas e a la Douchesse; ditos de palhinha abertos e lisos, ornados com muito gosto e na ultima moda; ditos para meninas, tanto lisos como abertos e dos ultimos modelos; ditos de palha da Italia, para meninos; manteletas de gros de Naple liso, para senhora; bons chales de seda e boas mantas; bareges verdadeiros para vestido; lenços de setim, de muito bom gosto; um sortimento de luvas de pellica, para homem e senhora; gigos de vinho de Champanha, do melhor que ha. O annunciante, tendo recebido essas fazendas directamente pelos ultimos navios vindos do Havre, poderá fazer as melhores concepções que se podem.

Escravos Fugidos.

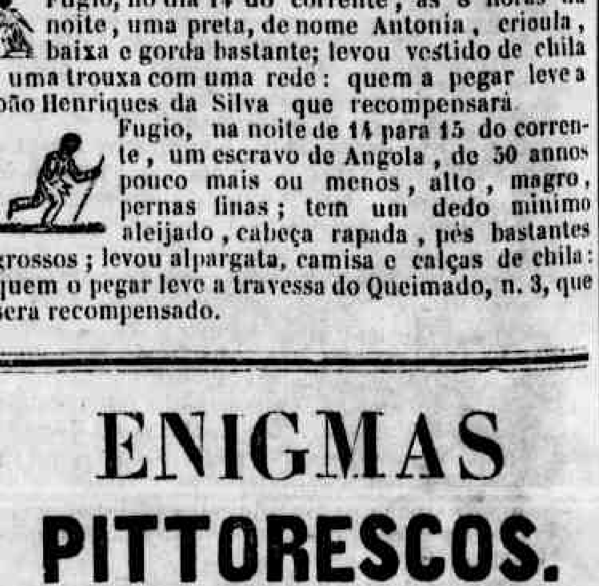
Fugio, no dia 9 para a madrugada do dia 10 do corrente, um preto, de nome José, que representa ter 50 annos, de estatura regular, com um defeito em um pé e outro em uma mão; he bem preto, crioulo, muito regrista e conhecido nas terras do engenho Novo do Cabo: levou calças de riscadinho, camisa, jaqueta e chapeo: quem o pegar leve a rua Nova, a Diogo José da Costa que dirá quem he seu senhor.

Fugio, no dia 14 do corrente, pelas 7 horas da noite, uma preta de nação Angola, com os signaes seguintes: côr fula, estatura baixa, rosto regular, olhos pequenos; representa ter 30 annos; levou vestido de riscado azul com quadros, uma saia preta de lila por cima do vestido e um panno da Costa azul com matames brancos: quem a pegar leve a rua da Assumpção, n. 24, que será generosamente gratificado.

Fugio, no dia 14 do corrente, as 8 horas da noite, uma preta, de nome Antonia, crioula, baixa e gorda bastante; levou vestido de chila e uma trouxa com uma rede: quem a pegar leve a João Henriques da Silva que recompensará.

Fugio, na noite de 14 para 15 do corrente, um escravo de Angola, de 50 annos pouco mais ou menos, alto, magro, pernas finas; tem um dedo minimo aleijado, cabeça rapada, pés bastantes grossos; levou alpargata, camisa e calças de chila: quem o pegar leve a travessa do Queimado, n. 3, que será recompensado.

ENIGMAS PITTORESCOS.



DECIFRAÇAO DOS ANTECEDENTES.

O paiz que he sobrecarregado de tributos perece por não paga-los.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.